

# Possibilidades do Turismo e Desenvolvimento Local no Sertão Cearense: O Caso de Ibicuitinga

Carolina Nogueira Adriano<sup>1</sup>  
Clerton Martins<sup>2</sup>

## RESUMO

O tema do estudo é o patrimônio cultural e o desenvolvimento local no Município de Ibicuitinga, localizado no Sertão Central do Estado do Ceará, refletindo-se sobre uma nova proposta de desenvolvimento, que valoriza os sujeitos e conseqüentemente a cultura local. O objetivo do estudo é apresentar os patrimônios históricos como alternativa de desenvolvimento local a partir do turismo cultural. A pesquisa é etnográfica e qualitativa, sendo desenvolvida inicialmente uma pesquisa bibliográfica e documental, com posteriores visitas *in loco*, para entrevistas e pesquisa bibliográfica local. Os resultados alcançados mostram uma cidade marcada pelos costumes do sertão. Identificaram-se dois principais patrimônios culturais: o cultivo do feijão e os costumes do cotidiano sertanejo. Foram propostas alternativas para um desenvolvimento local, a partir desses patrimônios culturais, com a implantação de práticas para o desenvolvimento do turismo cultural; incentivo e organização da agropecuária; desenvolvimento de um “símbolo” para a cidade e educação patrimonial nas escolas, com história local. O desenvolvimento deve ser pensado a partir da riqueza que a localidade possui, a partir da cultura herdada, suas atividades predominantes, as possibilidades existentes, e, nesse sentido, as soluções devem ser pensadas de forma a atender às suas necessidades e à sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Turismo. Desenvolvimento Local. Sertão. Cultura.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo. Especialista em Patrimônio Histórico Cultural e Turismo e Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. UECE. Email: [carolina.n.adriano@gmail.com](mailto:carolina.n.adriano@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Universitat de Barcelona/España, professor titular do Mestrado em Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Brasil. Pós-doutor em Leisure Studies pela Universidad de Deusto 2005-2006 Apoio CAPES. Email: [jclertonmartins@gmail.com](mailto:jclertonmartins@gmail.com)

## Introdução

Este estudo tem como área de estudo o Município de Ibicuitinga, no contexto do Sertão Central do Estado do Ceará, definido como região sertaneja. O tema abordado é o patrimônio histórico-cultural e o desenvolvimento sustentável local. O objetivo da é estudar o patrimônio cultural de Ibicuitinga/Ceará como alternativa de desenvolvimento local a partir do turismo. Estudou-se o patrimônio cultural por meio da memória sertaneja, buscando alternativas para o desenvolvimento de uma pequena cidade no sertão cearense. Ao discutir o patrimônio cultural, reflete-se sobre uma nova proposta de desenvolvimento, que valoriza os sujeitos e conseqüentemente a cultura local. Apresenta-se um estudo crítico, e ao mesmo tempo propositivo, sobre o lugar e a identidade cultural.

A importância da pesquisa consiste em possibilitar a compreensão da manifestação cultural dos sujeitos sertanejos em seu ambiente, por meio de ações e propostas singulares para superar as dificuldades encontradas. O conhecimento do espaço do sertão é um convite à continuidade de outras pesquisas envolvendo a temática. A análise do patrimônio cultural do município tem em vista as políticas de desenvolvimento na escala humana e compreensão da dinâmica relacional de Ibicuitinga com os outros municípios que compõem o Sertão Central, os entraves e as oportunidades das relações na busca do crescimento do município, seja via turismo, lazer ou mesmo outras atividades econômicas.

A relevância de estudar pequenos lugares reside na possibilidade de captar os elementos centrais, as vantagens locais, de modo a compreender as possibilidades que o lugar apresenta de crescimento. Assim, o estudo analisa a realidade de Ibicuitinga e identifica as possibilidades desse lugar, as dificuldades, os conflitos e contradições no contexto socioespacial da região e na busca de caminhos e soluções locais e regionais.

E por identificar poucos estudos sobre essas “coisas do povo desse lugar”, optou-se por uma proposta de estudo sobre a cidade de Ibicuitinga como possibilidades ao turismo cultural e, conseqüentemente, ao desenvolvimento local, e sobre sua cultura. Talvez pelo tamanho ou mesmo pela ausência de instituições acadêmicas, as pequenas cidades são às vezes esquecidas na academia. No entanto, esse papel de investigação histórica e cultural é dever das universidades para contribuir para o desenvolvimento das comunidades. Com a sociedade moderna e a urbanização dos lugares, algumas pessoas se esquecem da história e transformam os lugares em espaços padronizados. Estar/ser de um lugar faz a diferença na busca pela cidadania e satisfação pessoal. O ser humano vive em grupos e possui história e costumes.

Estudar a pequena cidade de Ibicuitinga do interior do Estado do Ceará, no Sertão Central, significa, de alguma forma, contribuir acadêmica e socialmente para o conhecimento do município com registros de fatos que as pessoas mais velhas viveram e que precisam ser registrados para que os jovens, que não vivenciaram, saibam e se sintam parte desse processo histórico contínuo que é a construção espacial do lugar, que assim o é por ter história e guardar memórias. Além

disso, faz-se necessário contribuir para futuras ações no lugar, com vista ao desenvolvimento local, com propostas que ajudem a organização social e o empreendedorismo na execução de políticas públicas e privadas.

É preciso olhar para o sertão e deixar o sertanejo falar, em um diálogo verdadeiro, disposto, que permita o encontro do sertão e no sertão, por meio da (re)descoberta do sertanejo por ele mesmo e por quem se dispuser a mudar essa realidade sem seguir essa tendência globalizada e capitalista do homem rude, infeliz e sem vida. Para conhecer o espaço e as pessoas que vivem no Sertão é preciso reconstruir a história do lugar, vividas pelos habitantes, resgatando e compreendendo a formação da sociedade e dos indivíduos; suas práticas sociais, produtivas e discursivas.

Seguindo esse procedimento, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e etnográfica, onde o investigador se utiliza de estratégias investigativas como narrativas. É uma pesquisa etnográfica que busca compreender as relações socioculturais, os comportamentos, ritos, técnicas, saberes e práticas das sociedades. Este estudo por observação é necessário para analisar o comportamento das pessoas. Assim, não é suficiente fazer perguntas, mas observar o que as pessoas fazem, as ferramentas que utilizam e como se relacionam entre si. Buscou-se compreender a vida e a existência social como localizadas e resultantes no fato mais óbvio: o encontro e o relacionamento, que emergem todas as formas de negociação, solidariedade, valores, redes, transmissão, trocas, simbologias e cerimônias, conflitos e compartilhamentos.

Na investigação qualitativa, o investigador direciona-se ao campo na coleta de dados, de modo a obter mais harmonia e credibilidade na realização do estudo. A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, o que inclui a descrição de pessoas ou cenários para identificar temas ou categorias e a realização de interpretações sobre os significados, mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais perguntas a serem procedidas. A abordagem qualitativa permite também identificação de subjetividades como comportamentos, emoções e aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas. Esse tipo de abordagem trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para entender a realidade apresentada, o processo de desenvolvimento da pesquisa passou pelos seguintes momentos: revisão da bibliografia e da base documental; visitas para entrevistas e levantamentos de dados; organização e sistematização dos dados; análise dos dados levantados e conclusões do estudo.

Ao falar da cultura sertaneja e local, não haverá separação do que seja rural ou urbano. Entende-se essa distinção como muito complexa, pois não há nas áreas rurais apenas atraso tecnológico e rusticidade e o conceito de que as cidades são símbolos da modernidade e de atividades tipicamente consideradas urbanas. Hoje, o campo é dotado de vários serviços e atividades que, até pouco tempo atrás, eram exclusivos das cidades, como energia elétrica,

conexões via satélite (como a TV a cabo e a internet) e a presença da própria indústria. A modernização levou ao campo elementos e hábitos considerados urbanos, ao mesmo tempo em que a transferência da população do campo para as cidades levou para estas, hábitos e estilos rurais. Daí ficou difícil distinguir o que é urbano do que é rural, de modo que, as características do campo e das cidades passaram a dividir os mesmos espaços. Os critérios estabelecidos para a classificação se concentram na densidade populacional e/ou de residências. Não importando o volume populacional, toda e qualquer sede de município é considerada como urbana, bem como toda a população concentrada neste distrito sede. O município de Ibicuitinga possui essa inter-relação, em que se percebem os costumes um dentro do outro, rural e urbano interagindo e ao mesmo tempo moldando-se.

Mesmo com a urbanização, a população não abandona tão rapidamente os hábitos rurais. Pelo contrário, estas práticas conseguem resistir, gerando contrastes nos modos de vida das cidades. Ao lado de atividades comerciais e industriais, passam a ser preservadas características rurais. Este quadro é observado com frequência nas pequenas cidades, ou em cidades médias do interior, fortemente ligadas ao campo, que tem na produção agropecuária a base de sua economia.

Atualmente, a urbanização da população continua ocorrendo do campo para a cidade, implicando no aumento das ruralidades nas zonas urbanas e na constatação de que, apesar das altas taxas de urbanização, se manifestam atividades tipicamente rurais, fazendo com que o município não seja tão urbano quanto parece. Forma-se algo em que não é possível dissociar o rural e o urbano, pois um está dentro do outro formando uma identidade sertaneja.

Entendendo o município estudado dentro dessa totalidade, vale lembrar que esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de ser uma leitura que faça “parar” para pensar e sentir o desejo e o anseio de sujeitos que vivem para seu trabalho e buscam a harmonia entre o amor (família, lazer) e a razão (trabalho). Este é um estudo pleno de vida, de romantismo e sentimento solidário, mas também cravado de realismo e criticidade. Busca apresentar o peculiar de uma pequena cidade sertaneja, mas também mostrar o contexto global em que ela está inserida. Ir além e também propor alternativas para a melhoria de vida nessa cidade, com propostas para o desenvolvimento local a partir do turismo cultural.

### **As Possibilidades do Turismo e Desenvolvimento Local em Ibicuitinga**

O cenário do objeto é o sertão nordestino cearense. A cidade dista 140km da capital do estado, Fortaleza, e 44km de Quixadá e 36km de Morada Nova, duas cidades de maior porte da região semiárida do estado que possuem relevante importância econômica e histórica nesta região. Ibicuitinga possui localização privilegiada, no centro da zona geográfica, com vias que facilitam o deslocamento para outros municípios do estado. O sertão do estado do Ceará, conhecido por Sertão Central, abrange área de aproximadamente 16.000km<sup>2</sup> e é composto por

treze municípios: Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibareta, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Ibicuitinga, Quixeramobim, Senador Pompeu, Solonópole e Milhã. (IBGE, 2014)

Ibicuitinga é uma pequena cidade no interior do estado. O sertanejo vive em pequenas e médias cidades, com costumes tradicionais, seguindo e obedecendo às regras impostas pelo meio ambiente. Sua moradia, alimentação, festas, trabalho e cotidiano são regidos pelas leis da Natureza e assim se adaptam ao clima semiárido, castigado pelas secas e pela ausência de políticas públicas. No entanto, essa realidade transforma-o culturalmente em rico e enraizado a terra, com costumes tradicionais preservados. A visão de homem rude com estereótipo de bruto, seco e ignorante, faz contraponto a de pessoas pacatas, trabalhadoras, resistentes e de relação bastante sensível com os laços familiares e regionais. A modernização chegou às regiões sertanejas, mas se acomoda de forma bem peculiar ao cotidiano do sertão. É nesse contexto que a cultura local, em embate com os novos modos de vida, resiste e se adapta às mudanças do mundo moderno do Ceará que se transforma.

Estudar essa cidade tão pequena no interior do sertão cearense é também o desafio. O patrimônio de uma cidade é o produto da história vivenciada pelo povo, resultante da época das gestões políticas, da economia, das lutas enfrentadas, do estilo, da vida e do cotidiano da gente do sertão. Todo e qualquer lugar possui história, que é um dos principais atrativos, pois é peculiar e distinta de qualquer outra. É ela que torna um lugar diferente de outro. No turismo, o viajante procura algo mais do que uma visita de lazer ou de negócios, deseja conhecer a cidade, os atrativos, bem como a infraestrutura (limpeza, sinalização, saneamento básico, energia, abastecimento de água), aspectos ambientais (preservação e conservação de seus espaços) e aspectos sociais (educação, saúde, qualidade de vida de sua população). A ausência de algum desses serviços resulta em impressão ruim, fazendo com que o turista não retorne ou mesmo não recomende o destino a outras pessoas. Visitar uma cidade que possui especificidades oriundas da história faz o visitante recordá-la aos amigos. E o marketing do boca a boca é de fundamental importância para pequenas cidades.

Entender a cidade de Ibicuitinga é compreender suas limitações, apresentando contribuições para o desenvolvimento do município sertanejo, pensando nesse desenvolvimento e buscando possibilidades de uso e conservação do patrimônio. Para a elaboração da análise e desenvolvimento de propostas foi necessário o estudo do município identificando os problemas e as possibilidades. Analisando Ibicuitinga encontram-se os seguintes: 1) Possibilidades: Grande população adulta, economicamente ativa; Quase 50% de habitantes na zona rural; Temperatura tropical; História recente, com população ainda viva para contar a mesma; Características e costumes típicos de uma cidade sertaneja. Ainda não perdeu seus traços do Sertão e de cidade pequena; Localização dentro do Sertão Central; Desenvolvimento cultural da região, principalmente no turismo; Vocação agropecuária da região. 2) Problemas: Renda per capita familiar muito baixa; Número pequeno de empregos formais; Porcentagem alta de popula o na

extrema pobreza; Alto índice de analfabetismo e abandono escolar infantil; Diminuição gradativa da população rural; Diminuição gradativa da população infantil; Ausência de organização agropecuária, principal vocação econômica da cidade; Tamanho da cidade em detrimento das grandes ao seu redor; Secas; Desenvolvimento dos municípios vizinhos; Pouco investimento do governo federal e estadual em cultura, lazer e arte.

No estado do Ceará há um notório abandono dos patrimônios culturais. Sua situação, na maioria dos casos, é de inexistência de qualquer atividade ocorrente, seja em posse do Poder Público ou particular. Observando o quadro descrito acima e o contexto do estado, o turismo cultural apresenta-se como alternativa para melhoria dos problemas e para o desenvolvimento local.

O turismo é uma das atividades que mais utiliza o legado cultural de uma localidade. Os cultivos desses locais tornam-se diferenciais turísticos e fator de boa promoção publicitária. O turista vem à procura de conhecer o lugar e esse meio nada mais é que a consequência da relação do povo com o sertão.

É bem verdade que o turismo, devido à grande segmentação, atende pessoas com outros interesses aquém da cultura. A cultura local pode ser o motor para o turismo. No sistema globalizado, a padronização dificulta a identidade local, que se extingue sem peculiaridades, especificidades e diferenciais. Porque um indivíduo viajaria para uma cidade que possui as mesmas opções que a sua? O que lhe motivaria? Uma vez poderia acontecer, devido à curiosidade do ser humano, porém o retorno seria um pouco difícil. Mesmo nos casos de turismo de eventos ou de negócios, as cidades que possuem variedades de atrativos são favorecidas na escolha. Nesse ano aconteceram dois grandes eventos em Paraty, que é uma cidade voltada para o turismo cultural, porém, esse diferencial levou-a a ser escolhida, pois a cada dia se percebe um entrelaçamento entre as práticas de turismo. O viajante que vai a trabalho terá naturalmente algum tempo de lazer e a utilização deste tempo em locais agradáveis é forte concorrência para os locais padronizados.

McIntosh, Goeldner e Ritchie (apud Cooper et al, 2001) utilizam quatro categorias motivadoras da atividade turística:

1. Motivadores físicos: são relacionados às atividades que proporcionam o relaxamento do corpo e da mente, às questões de saúde, aos esportes e aos prazeres.
2. Motivadores culturais: o grupo que deseja buscar novas e diferentes experiências, seja com familiares, seja com amigos.
3. Motivadores de status e prestígio: são identificados por ações que lhes proporcionam reconhecimento e status no grupo inserido, sendo seu principal objetivo a atenção dos outros em suas atividades.

A demanda turística é influenciada por essas motivações, porém, elas não determinam isoladamente a viagem turística. Existem fatores determinantes que estão ligados ao estilo de vida

da pessoa. Dentre elas encontram-se a renda, o emprego, as férias e a educação, sendo necessárias adequações nesses parâmetros para a execução.

A escolha do destino turístico depende também da vivência e do ambiente que o viajante se encontra. O estado econômico e social também interferiu na escolha. São necessários cada vez mais produtos específicos, pois cada turista é diferente do outro, como os seres humanos, devido ao meio em que viveu. Interferências socioeconômicas, culturais, familiares, educacionais, de sua personalidade e de status são os principais fatores que influenciam direta ou indiretamente na escolha. O nível educacional é imprescindível na escolha do destino, pois proporciona uma ampliação dos horizontes e do estímulo ao desejo de viajar. Além disso, interferirá na procura de obtenção de informações, história, infraestrutura local estrangeiro ao turista (COOPER et al, 2001).

O destino, por sua vez, deve produzir apelos para promover seu local. Eles podem ser específicos, tratar de uma simples característica, ou abrangentes, com assuntos completos. No estado do Ceará, na cidade de Nova Olinda, desenvolve-se a atividade turística tendo como atrativo o centro de comunicação de jovens e crianças da região. No outro contexto cita-se o município de Guaramiranga, que pelo seu clima frio desenvolveu uma atividade totalmente voltada para esse público, com hospedagem e culinária típicas da temperatura, um diferencial num estado tão seco e simples. Ambos encontram-se no Estado do Ceará. Aqui se demonstrará somente os principais apelos culturais, devido a suas inúmeras possibilidades e ao objeto do presente estudo.

A história é atualmente o fator mais discutido no *trade* turístico, tanto pela sua importância agregadora, como por sua sobrevivência. A todos os outros apelos ela pode ser inserida, valorizando ainda mais o bem utilizado. A dança folclórica, o artesanato, a culinária, todos possuem histórias a serem contadas para conhecimento da cultura local.

A partir desses apelos junto ao público alvo, influenciado pelas motivações, segmenta-se o turismo, podendo ser dividido em várias formas, pelo tempo da viagem, pelo transporte utilizado, pelo número de pessoas, pela situação financeira, pela idade, a preferência do público, os destinos visitados. E é nessa segmentação que se propõe o uso do potencial turístico dos patrimônios históricos da cidade de Ibicuitinga, mostrando a possibilidade dos mesmos no turismo cultural.

Devido à semelhança de características, propõe-se o desenvolvimento aproveitando o patrimônio da cidade como um único apelo. Porém se propõe desenvolver ações globais, que são mais complexas e decorrem de processos mais longos. Analisando cada patrimônio, a força como atrativo será pequena para a concorrência e descartará a relação entre eles, que é de grande apreço.

A principal vertente para utilização dos patrimônios de Ibicuitinga provém do turismo cultural que ocorre quando a principal motivação do deslocamento é a cultura humana, das mais

variadas formas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, turismo cultural é a procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações (BARRETTO, 2003).

Barretto (2003) notifica uma transformação nesse público. Eles atualmente são movidos pela busca de modos de vida alternativos, autenticidade, contato com novas culturas, enquanto alguns procuram somente a fuga de seu cotidiano para lugares que ofereçam muitos equipamentos recreativos e onde haja possibilidade de relaxamento físico. Essa busca pela cultura passada e atual tem levado, por um lado, a um crescimento do turismo histórico, artístico e cultural.

O turismo cultural propõe o equilíbrio da preservação e da proteção; a estabilidade no controle do crescimento segundo a capacidade dos recursos históricos, naturais e culturais; o resguardo a autenticidade ao invés de fazer concessões para construções incompatíveis; a difusão de temas delicados relacionados com a cultura, sem explorar grupos étnicos; e o conhecimento da vontade dos moradores dos locais que querem compartilhar ou reservar para o desfrute local.

Tem-se debatido bastante sobre turismo cultural, seja para transformá-lo em alternativa de roteiro turístico, seja nas políticas de preservação e manutenção do patrimônio. Mas, pouco se fala a respeito do que é sua base: a educação para o envolvimento da comunidade. A população precisa, antes de tudo, se reconhecer, reconhecer sua própria vida, seu passado, sua história, no exato momento em que contemplar um monumento. Ela precisa sentir que aquilo que está a sua frente é uma extensão de si mesma, como se fosse uma simbiose. Partindo disso, a comunidade respeitará naturalmente aquele monumento, podendo até mesmo lutar por sua manutenção. O turismo por sua vez pode auxiliar nesse processo de recuperação da identidade da memória do local, se bem planejado, gerando renda e enfatizando a importância da comunidade e do lugar.

Os patrimônios da cidade de Ibicuitinga são ferramentas propícias ao turismo cultural, pois possuem um acervo bastante importante para a história do Ceará e do Sertão Central. Os traços históricos das culturas passadas são notórios, marcados na arquitetura, nos costumes e nos indivíduos. Verifica-se que se podem praticar outras formas de turismo, porém sempre virão do turismo cultural, pois é a forma mais abrangente e utilizada no mundo na exploração de culturas. Existem poucas atividades do gênero na região. Os receptivos parecem não perceber esse potencial. O mesmo acontece com o Poder Público, que não promove o conhecimento de todo esse acervo cultural e histórico do estado.

Ibicuitinga conseguirá se desenvolver utilizando os seus principais patrimônios culturais: agropecuária (principalmente no cultivo do feijão) e o cotidiano da cidade e seus moradores, com histórias e memórias de uma cidade tipicamente sertaneja. Seguindo essa lógica do turismo cultural, com foco no cotidiano sertanejo, é necessário desenvolver uma boa gestão da agropecuária no município, o cultivo do feijão e a melhoria da educação.



A agropecuária é a principal fonte de renda de Ibicuitinga. Essa importância não é somente econômica. A história e a memória da cidade estão envolvidas e embasadas por esse setor. Conceitualmente, a agropecuária é responsável pela produção de bens de consumo, mediante o cultivo de plantas e da criação de animais como gado, suínos, aves, entre outros. É praticada em geral por pequenos produtores que utilizam práticas tradicionais, onde o conhecimento das técnicas é repassado através de gerações. Uma das propostas que temos para o município é o fomento e o incentivo a organização desse setor, entendendo-o como mola propulsora da cidade e meio de valorização do patrimônio cultural da região. Não se pode pensar na cidade sem pensar no cultivo de plantas e criação de animais. Organizar como forma de preservar a cultura e desenvolver-se economicamente, essa é a proposta.

A organização da comunidade é um fator primordial para criar-se uma dinâmica própria e avançar para o desenvolvimento local. Para o entendimento da dimensão local do desenvolvimento sustentável, a organização em rede é substancialmente para a visualização e entendimento das inter-relações existentes entre os atores participantes de uma comunidade. Vale ressaltar a necessidade de integração entre o uso da terra e os serviços ambientais para a qualidade de vida local e global.

Os desafios são enormes, mas a única opção é enfrentá-los. Pensando sempre na situação especial vivida por Ibicuitinga, numa localização privilegiada, com disponibilidade de terras e condições naturais para produzir, tem-se que “fazer algo”. Possui as ferramentas de trabalho, precisando somente se organizar e produzir. Aos poucos a sociedade civil local está despertando para a importância do campo para a sua vida. A grande lacuna ainda está na desconexão e nas contradições das políticas públicas que devem criar as condições para a construção de uma nova agropecuária.

Somente se avançará quando as políticas passarem de setoriais para sistemáticas e coordenadas. Fica evidente a importância da integração de políticas econômicas, sociais e ambientais. Não há fórmula para isto, mas o que se sabe é que tratar cada tema separadamente gera enormes contradições, perda de energia e muitas dificuldades para o avanço rumo ao desenvolvimento sustentável.

Refletindo sobre os conceitos estudados, de desenvolvimento local, de patrimônio cultural e de espaço, sugere-se desenvolver ações quanto à agropecuária, seguindo os seguintes princípios:

- A manutenção, em longo prazo, dos recursos naturais e da produtividade agrícola.
- O mínimo de impactos adversos ao meio ambiente.
- Retornos adequados aos produtores.
- Otimização da produção com um mínimo de insumos externos.
- Satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda.
- Atendimento às necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.
- Melhoria nos estudos fundamentais e técnicos.

- Organização de outros plantios, entretanto focada no cultivo do feijão.

Outra sugestão da autora é organizar em Ibicuitinga um “mote” para o turismo e economia. Como o cultivo do feijão é uma das riquezas do município, sugere-se que seja desenvolvida uma cultura organizacional do feijão, tornando a cidade reconhecida por tal produto, tanto regional como nacionalmente. Exemplos desses chamados “ícones” das cidades são duas experiências de cidades que possuem reconhecimento devido sua gastronomia. São elas Caicó, no Rio Grande do Norte, e Jaguaribe, no interior do Ceará.

A cidade de Caicó está localizada no sertão do Rio Grande do Norte e é conhecida por produzir a melhor carne de sol do Brasil. Não há quem aprecie essa iguaria e não se lembre da cidade. Até o valor de mercado da carne é bem acima do normal, devido à sua qualidade e à sua demanda. Do mesmo jeito ocorre em Jaguaribe, cidade cearense, com relação à produção de queijos. A maioria dos visitantes da cidade compra pelo menos uma unidade. Hoje se compra queijo de Jaguaribe e carne de sol de Caicó em quase todo o território brasileiro. A vocação dessas cidades contribuiu para o desenvolvimento tanto do turismo na região, com visitantes à procura dessas iguarias, como da economia, quando se exporta esses produtos para venda em outros estados.

Em Jaguaribe também se promove o festival do queijo. Além de palestras e oficinas, ministradas por especialistas nas áreas de produção de leite e queijo, há concursos gastronômicos com a escolha do melhor queijo e o melhor prato à base de queijo coalho. O VIII Festival do Queijo de Jaguaribe tem o intuito de reunir produtores, valorizar a produção do queijo artesanal local, bem como contribuir com informações para toda a cadeia produtiva do queijo. O alimento que se transformou em identidade de um povo conquistou não só o Estado, mas também o reconhecimento do país inteiro. Esses eventos gastronômicos são desenvolvidos em muitas cidades, movimentando a economia e o turismo.

É nesse intuito que se propõe esse ícone em Ibicuitinga, tornando-a a “cidade do feijão”, com restaurantes especializados em comidas vindas desse produto, com plantações em fazendas para venda e consumo interno e externo, com estudos que mostrem os benefícios e melhorias nessa produção e, finalmente, com organizações de eventos que promovam e discutam essa cultura.

Por fim, a autora sugere uma ação focada especificamente na educação. Ao se discutir os dados escolares do município e os conceitos de identidade e cultura como ferramentas para conservação dos patrimônios culturais, propõe-se a inserção da história local no currículo escolar dos alunos com o intuito de conscientizar e sensibilizar desde cedo a população. Assim, propõe-se a inserção da educação patrimonial nas escolas do município. Partir do cotidiano dos alunos e do professor significa trabalhar conteúdos que dizem respeito à sua vida pública e privada, individual e coletiva. A história local como estratégia de ensino, além dos manuais didáticos articulando conteúdos nacionais e mundiais, levará o aluno a desenvolver a consciência histórica, pois

conseguirá perceber a história da sua localidade sendo parte dela. Além disso, aprofundará seus conhecimentos e ampliará sua postura crítica, produzindo, construindo e reformulando novas ideias.

A sociedade foi constituindo-se com as mudanças ocorridas no passado e estas seguem as necessidades da comunidade. Partindo dessa perspectiva é que se considera que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionados com o momento atual.

É preciso formar professores que tenham claro o papel da história no currículo escolar, para que ocorra uma renovação na prática educativa. Abordando a história local, os alunos passam a compreender que a realidade histórica de sua localidade não está isolada no mundo, mas é parte do processo histórico. Aprendem a valorizar as múltiplas identidades culturais e sociais às quais estão expostos, respeitando-as. O não ensino da história local acaba por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem história digna de valor, que apenas os nomes de vulto merecem ser registrados na história e eles não.

A valorização da memória do município favorece o surgimento de um espírito crítico e comprometido com o bem comum. Quando a escola envolve a comunidade no processo de ensino, agrega novos saberes, pois junto à comunidade está a história que não se encontra escrita em nenhum livro. Dessa forma, com essas propostas deseja-se instigar o município a buscar novas alternativas de desenvolvimento local, buscando a melhoria de vida da população local, em harmonia com o ambiente e as necessidades econômicas e fisiológicas.

Um dos principais objetivos do turismo é resgatar e incentivar a identidade cultural local e isso só acontecerá se as memórias e as histórias de um povo forem fortalecidas através de suas manifestações artísticas, seja pelas suas músicas, danças e culinária. Fomentar o turismo a partir do entendimento das memórias e histórias de um povo é considerar que aquilo que a comunidade entende como fundamental e representativo da simbologia local, precisa ser mantido como valorização das características da própria comunidade. Esta é a proposta de reflexão deste trabalho. Em suma, já que a cultura de um povo, através das suas memórias e identidades, é dotada de diversos símbolos que compõem a totalidade da comunidade, é importante preservá-los durante as várias gerações, através da consciência da própria identidade e da valorização dos elementos simbólicos que integram seu cotidiano. Assim, o turismo auxiliará não somente no desenvolvimento econômico, mas, também, nos aspectos socioculturais do município de Ibicuitinga.

### **Considerações Finais**

A conclusão do artigo constitui, na realidade, uma crítica à forma como o patrimônio cultural local é tratado na cidade de Ibicuitinga. A investigação mostrou a importância e o valor do conhecimento tradicional local entrelaçando-se ao conhecimento científico. É uma incógnita

avaliar até que ponto a cultura pode ser considerada um vetor importante para o desenvolvimento de uma comunidade. Contudo, conclui-se que a questão cultural é uma ferramenta fundamental para a inserção de ações que possam promulgar o desenvolvimento de atividades paralelas que têm em sua base a cultura como alternativa ao fortalecimento de práticas inovadoras, de subsistência e de resistência sociocultural. O fator cultural, em vista ao desenvolvimento, deve ser analisado como uma garantia do bem-estar local para atender às aspirações da comunidade e superar seus maiores problemas.

Não existe uma fórmula que possa proceder no sucesso almejado diante da prerrogativa de desenvolvimento local. Todavia, afirma-se que esta estratégia será bem sucedida caso venha a considerar as potencialidades endógenas da comunidade no que diz respeito ao seu legado cultural como subsídio ao resgate de suas manifestações, sejam elas repassadas de geração em geração por meio da memória coletiva ou na aquisição e assimilação de novos conhecimentos. Buscando identificar a cultura como fator endógeno de desenvolvimento por propiciar as melhorias advindas das potencialidades locais, o patrimônio histórico-cultural, quando preservado e respeitado por todos os grupos sociais, a começar pela própria comunidade local, apresenta caráter integrador que estimula o desejo do grupo social em buscar contínuas melhorias em função da valorização de seus hábitos culturais.

A valorização do patrimônio é muito importante nesse momento para a cidade. Podem-se verificar traços culturais fortes no cotidiano. No entanto a globalização, como bem se discute no referencial teórico, padroniza e mercantiliza a cultura. Os jovens estão no 'mundo da internet'. Sem entender que sua cidade e seus costumes são parte de sua riqueza pessoal, vão cada vez mais procurar ser e ter o que a sociedade impõe para ele e não vão achar importante o saber de sua terra, de seus antepassados. Se eles não considerarem a história local como sua, eles não a valorizarão. A sociedade do consumo ensinou que o que é "velho" não serve. Precisa-se ter sempre a inovação, o mais moderno, o diferente, o mais novo, assim tem-se "status". Para ser o popular (como se dizia antigamente) da turma é preciso "ter" esses produtos e seguir esses costumes. Ser "popular" é ser de um grupo. O ser humano precisa se sentir em grupo para se sentir forte, sentir que tem um significado. O homem quer ter uma família, fazer parte de um grupo. O capitalismo, no entanto, define os critérios de participação de um grupo, o "ter", e não princípios sociais como respeito, solidariedade e amor.

Não se pode negar o progresso. As evoluções da tecnologia e da ciência precisam e devem ser propagadas, no entanto com objetivos sociais e coletivos. Um bom exemplo é o uso desse avanço tecnológico para melhoria dos problemas das secas. Entretanto na maioria das vezes, o sistema em que se vive não traz dessa forma o progresso. Ele vem em formato de produtos cada vez mais descartáveis e sem valor pessoal.

A pesquisa sobre o patrimônio cultural também trouxe alguns dados alarmantes sobre a realidade em que vive o município quanto à educação, ao emprego e à renda. A população rural a

cada ano diminui, mesmo tendo a agricultura e a pecuária como maior fonte de renda local. As condições de trabalho no âmbito urbano não suprem a força de trabalho que vem do campo.

A ausência de políticas integradas também é algo que interfere bastante no desenvolvimento do município. O poder público municipal não dialoga com a sociedade civil e nem com o empresariado. Cada setor tende a desenvolver ações pensando exclusivamente na melhoria do seu trabalho. No entanto, tal ação não tem o resultado esperado, porque não tem sustentabilidade. Para melhoria de vida e da produção local é necessário um ação integrada entre prefeitura, comunidade e empresários.

Ibicuitinga, no Sertão Central castigado pelas secas há séculos, precisa pensar de forma sistêmica, se articulando interna e externamente. Integrar os poderes e possibilitar novas alternativas para a resolução de seus problemas, onde um ator contribui com o outro. A seca, por exemplo, requer uma organização de todos os entes locais, para buscar melhorias locais e nacionais. Hoje, as cidades cearenses ainda sofrem bastante nesses períodos, com diminuição da produção, ausência de abastecimento de água e morte de animais. Existem soluções viáveis para resolução dos problemas das secas, como irrigação, no entanto isso requer decisões políticas. Somente a comunidade organizada, não somente a nível local, mas regional e nacional, conseguem mudanças efetivas para essa situação.

Pode-se concluir que o desenvolvimento deve ser pensando a partir da riqueza que o lugar possui no que diz respeito à cultura herdada, às atividades predominantes da região, às possibilidades existentes, e, nesse sentido, as soluções para determinada região deverão ser pensadas de forma a atender às suas necessidades e à sua qualidade de vida local.

### **Referências Bibliográficas**

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. 3ªed. Campinas: Papyrus, 2003.

COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e práticas**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IBGE, Dados do município de Ibicuitinga. Rio de Janeiro: 2014.